

materiais | diversos

relatório de atividades

2022

CRIAÇÃO

OVER OUR HEADS, Marta Cerqueira (criação)

Over Our Heads é uma instalação que tem em destaque aspectos coreográficos e dinâmicos. Coloca o público numa situação/cenário em que os elementos no espaço fomentam interferências tácitas com a obra, num lugar de convívio que se quer atravessado pelo visitante - existir, brincar e inventar mais, potenciar essa “neblina de coisas” que nos passam pela cabeça.

A brincadeira é um modo de interpretar e descobrir o mundo, que não perde função na idade adulta. Quando jogamos/brincamos permitimo- nos abandonar convenções de comportamento, baixar a guarda e entrar num lugar de possibilidades e imaginação, de experimentação e observação, de confiança e de escuta.

Over Our Heads é uma instalação e o início de uma coreografia, a construir pelo próprio público, de percepções, perspectivas e afetos. Um convite à exploração do corpo e do espaço de apresentação, onde todas as pessoas são intervenientes e intérpretes. Somos, à vez, coreografia e cenografia, composição e improvisação, uma arte final fugaz e em permanente composição-manifesto, da primeira inspiração à derradeira expiração.

UIRAPURU, Marcelo Evelin (criação)

Uirapuru de Marcelo Evelin inspira-se nas entidades que habitam as florestas do Brasil e no imaginário das matas brasileiras. A floresta como cosmologia, selvagem e encantada, um lugar de regresso a um interior profundo e desconhecido, e, em particular, o Uirapuru, o cantor da floresta, que significa “o homem transformado em pássaro” ou “ave enfeitada”, em Tupi-Guarani, a língua dos povos originários do Brasil.

O imaginário em redor do Uirapuru invoca

a floresta que, apesar de exuberante, se vê ameaçada, forjada na violência e no descaso. E também, a lenda indígena, sobre um pássaro mítico, quase nunca visto, de canto belo, que traz boa sorte a quem o escuta — o símbolo de um Brasil que apesar de destruído ainda canta... de um Brasil belo. E é o Uirapuru, que nesta criação serve de mediação de um corpo que evoca sons, movimentos e constitui um outro sentido de humanidade, que permite uma paisagem de corpos que se lançam numa condição entre o pousar e o levantar voo, performando a vida, enquanto movimento e gesto e, sobretudo, enquanto sonoridade e vibratibilidade.

ATSUMORI, Catarina Miranda(em criação)

armadura máscara — fantasmagoria — topografia tecnológica — futuros iridescentes — espectro em repetição

ATSUMORI é uma peça de dança para um quinteto e um palco luminoso. É intimamente inspirada na peça japonesa de teatro Noh de título homónimo, escrita no século XV, em que o fantasma de uma criança-guerreira, morta em combate, deambula pelo campo de batalha na esperança de encontrar vingança, resgatando finalmente a reconciliação com a sua nova realidade: a de ser um espectro.

O sistema altamente codificado do Noh e a dimensão arquetipal da sua estrutura dramática e performativa é operada aqui com um recorte formal, que torna a narrativa abstrata e inumana, numa estetização máxima do real. Essa conquista do tempo projetando o corpo para uma alteridade máxima é um ponto fundamental desta investigação.

RESIDÊNCIAS DE CRIAÇÃO

04-18/Janeiro

Centro Cultural Malaposta, Olival Basto

Over Hour Heads de Marta Cerqueira

15-26/Março

Oso, Caldas da Rainha

Over Hour Heads de Marta Cerqueira

24/Maio-2/Junho

Teatro do Campo Alegre, Porto

UIRAPURU de Marcelo Evelin

13-17/Junho

Theatre La Vignet, Montpellier Danse Festival, Montpellier

UIRAPURU de Marcelo Evelin

28/Junho-8/Julho

Culturgest,Lisboa

Over our Heads de Marta Cerqueira

18 - 29/Julho

Centro Cultural Malaposta, Olival Basto

Over Our Heads de Marta Cerqueira

5/Setembro - 11/Setembro

A Gráfica, Setúbal

Over Our Heads de Marta Cerqueira

28/Novembro - 13/Dezembro

Estúdios EVC, Lisboa

ATSUMORI de Catarina Miranda - Residência de criação

Novos Artistas Apoio à Criação

Residências ESD

Setembro: Gustavo Ciríaco — Amanhãs de Ontem

Fiando-se na convergência possível entre arte e produção de conhecimento, duas estratégias pedagógicas de referência inspiram este projeto de espetáculo. Ambas as estratégias se fundam numa base comum: aprender como uma prática para a liberdade. De um lado, o teórico alemão Friedrich Froebel, inventor do jardim de infância e o seu uso do jogo como ferramenta fundamental para o aprendizado das materialidades em operação no mundo. De outro, o renomado educador e filósofo brasileiro, Paulo Freire, defensor de uma pedagogia crítica em que o aprendiz é considerado co-criador de conhecimento.

Residências Grand Studio

23 Outubro a 10 Novembro: Alina Folini

4-17 Dezembro: Sara Anjo

Residências EVC

4-15 Julho: Sérgio Matias e Leonor Mendes/ Novos Materiais

31 de outubro a 11 de novembro: Benoit Nieto Duran Grand Studio

14 a 23 de novembro Blind Dances/Ana Trincão

Novos Materiais

Janeiro: La Burla, Bibi Dória e Bruno Brandolino
Fevereiro em diante: #leftover, Sérgio Matias e Leonor Mendes

CIRCULAÇÃO

18 a 20/Janeiro
Maus Hábitos, Porto
Exibição
Poromechanics de Catarina Miranda

25 Janeiro
Cine-Teatro Alcobaça, Alcobaça
Ciclo O que (te) diz a dança?
SubLinhar de Marta Cerqueira

27/Janeiro
Cine-Teatro Paraíso, Tomar
Ciclo O que (te) diz a dança?
SubLinhar de Marta Cerqueira

28/Janeiro
São Luiz Teatro Municipal, Lisboa
Cabraqimera de Catarina Miranda

04/Fevereiro
Festival GuiDance, Fábrica ASA, Guimarães
Cabraqimera de Catarina Miranda

11/Fevereiro
Teatro Municipal da Guarda
Cabraqimera de Catarina Miranda

18/Fevereiro
Teatro Louletano, Loulé
Cabraqimera de Catarina Miranda

04/Março (6ª feira)
Teatro José Lúcio da Silva, Leiria
Ciclo O que (te) diz a dança?
Coreografia, João Santos Martins com Adriano Vicente e João Barradas

15 a 26/Março

Residência artística

OSSO - Associação cultural

Over-Our-Head Drawings de Marta Cerqueira

18 e 19/Março

Centre Pompidou, Paris

Cabraçimera & Poromechanics de Catarina Miranda

01 e 02/Abril

Convento de S. Francisco, Coimbra

SubLinhar de Marta Cerqueira

08/Abril

O Teatrão, Coimbra

Coreografia, João Santos Martins com Adriano Vicente e João Barradas

22/Abril

Cine-Teatro, Alcobaça

Ciclo O que (te) diz a dança?

Coreografia de João dos Santos Martins com Adriano Vicente e João Barradas

29/Abril

Centro Cultural Vila Flor, Guimarães

Coreografia, João Santos Martins com Adriano Vicente e João Barradas

7/Maio (sábado)

Teatro Miguel Franco, Leiria

Ciclo O que (te) diz a dança?

Dream is the Dreamer de Catarina Miranda

13/Maio (6ª feira)

Teatro Miguel Franco, Leiria

Ciclo O que (te) diz a dança?

SubLinhar de Marta Cerqueira

20 Maio (6ª feira)

Cine-Teatro Paraíso, Tomar

Ciclo O que (te) diz a dança?

Dream is the Dreamer de Catarina Miranda

27 Maio

New Dance Week festival, Bulgária

Cabraçimera, de Catarina Miranda

3 e 4 Junho

Teatro do Campo Alegre, Porto

UIRAPURU de Marcelo Evelin - ESTREIA

19 e 20/Junho

Festival Montpellier Danse, Théâtre La Vignet, Montpellier

UIRAPURU de Marcelo Evelin

4/Julho

Festival Planalto, Moimenta da Beira

Coreografia de João Santos Martins com Adriano Vicente e João Barradas

16/Julho

Festival Walk & Talk, Teatro Micaelense, Ponta Delgada

Cabraçimera de Catarina Miranda

15-16/Julho

Festival Walk & Talk, Teatro Micaelense, Ponta Delgada

Poromechics de Catarina Miranda

20/Julho

Bolzano Festival, Bolzano, Itália

Cabraçimera de Catarina Miranda

18 a 29/Julho

Residência artística Culturgest, Lisboa

Over-Our-Head Drawings de Marta Cerqueira

10 a 11/Setembro

A Gráfica, Setúbal

Residência artística e ante-estreia

Over-Our-Head Drawings de Marta Cerqueira

29/Setembro

Teatro Sá da Bandeira, Santarém

SubLinhar de Marta Cerqueira

21 e 22/Outubro

Teatro Municipal de Ourém, Ourém
SubLinhar de Marta Cerqueira

27/out. 30/out

São Luiz Teatro Municipal, Lisboa
Poromechanics de Catarina Miranda

29/Out

São Luiz Teatro Municipal, Lisboa
Cabraqimera de Catarina Miranda

03 a 09/Novembro

Culturgest, Lisboa

Over-Our-Head Drawings de Marta Cerqueira – ESTREIA

PROGRAMAÇÃO REGULAR ALCANENA

1 | AS AMIGAS DA GASPAR, Susana Gaspar

Oficinas artísticas e espetáculo dança/teatro | 1º ciclo

Janeiro e março

Escolas EB1 de Vila Moreira e Malhou + CTSP



A partir da série “Os Amigos do Gaspar” e da memória de um discurso político para crianças, desenvolvido por João Paulo Seara Cardoso, nos anos 80, para uma geração de crianças agora com 40 anos, constrói-se um projeto que reflete sobre:

Que personagens são estas em 2020? De que falam entre si? Que trabalho televisivo para crianças existe ainda com o mesmo cunho político que as séries de João Paulo Seara Cardoso? O que podemos dizer sobre o futuro da ideia de sociedade ou fazer pela prevalência do comum, a partir da série dos anos 80? Como resistimos hoje, como preservamos ideias de amizade, empatia e solidariedade, para que os nossos filhos as tenham no futuro?

1ª sessão:

18 de janeiro 2022, Escola Primária do Malhou | n° de público: 25

19 de janeiro 2022, Escola Primária de Vila Moreira | n° de público: 23

2ª sessão:

16 de março 2022, Escola Primária de Vila Moreira | n° de público: 21

29 de março 2022, Escola Primária do Malhou | n° de público: 25

Apresentação, 23 de junho, no CTSP: Adiado para 2023, devido à COVID-19.

Reagendado para dia 19 de abril (a confirmar).

2 | OFICINAS ARTÍSTICAS, Marta Tomé e Raquel Senhorinho (O Corpo da Dança)



2.1 Oficinas artísticas | 2º ciclo

EB2 Dr. Anastácio Gonçalves e EB2,3 de Minde

Fevereiro a maio

Sessões quinzenais (6 X 90 min), em sala de aula, com 4 turmas de 5º ano

Um projeto que tem tomado formas diferentes a cada edição, mas que genericamente visa a tomada de consciência da importância das relações entre ecossistemas naturais e sociais diversos, tirando partido da riqueza patrimonial natural do concelho e com vista à sustentabilidade.

n° de público*: 16

*em média, por sessão, num total de 4 turmas

2.2 Oficinas artísticas | 3º ciclo

Escola Secundária de Alcanena e EB2,3 de Minde

Fevereiro a maio

Sessões quinzenais (6 X 90 min), em sala de aula, com 4 turmas de 7º ano

A introdução de oficinas neste ciclo pretende tirar partido do trabalho feito desde 2017 com o 2º ciclo e tem como principais objetivos aprofundar competências sociais e culturais e dar a oportunidade a estes jovens de se aproximarem da prática artística e cultural.

n° de público*: 17*em média, por sessão, num total de 4 turmas

2.3 OFICINAS PARA PROFESSORES

EB2 Dr. Anastácio Gonçalves

23 de março 2022 | A Sala e/é o Mundo, Simone de Andrade

Oficina de direitos humanos



Como lemos o mundo? O que são os direitos humanos? Posso repensar o mundo através deles? São os direitos humanos importantes para mim enquanto educador e para a minha relação com os meus alunos e alunas? É preciso reforçar e criar espaços de diálogo sincero, de escuta e de respeito, dar colo ao desconforto e à possibilidade de conflito. Há que reconhecer as injustiças, as agudizantes desigualdades e suas violências inerentes. Na sala de aula, o educador tem um espaço e um momento privilegiado de proximidade com a/os aluna/os. Essa proximidade deve ser usada para a educação integral da criança e do jovem, o seu crescimento enquanto ser humano consciente de si, do seu papel na construção de uma sociedade justa, entre iguais.

nº de público: 12

4 de abril 2022| Eco-Quê?, Margarida Mestre

Oficina de artes e ecologia



A cada vez maior complexidade das realidades sociais, políticas e ambientais, exige novas competências por parte dos professores. Neste quadro, a capacidade de agir em contexto pedagógico em prol da salvaguarda do meio ambiente, da sustentabilidade e da (bio)diversidade é fundamental.

Articular estes conceitos e cruzá-los com a prática pedagógica é possível e desejável tanto para os professores, no sentido da salvaguarda e equilíbrio da sua profissão, como para os alunos, no sentido de abrir horizontes saudáveis e de interação equilibrada com o seu futuro.

nº de público: 7

3 | O ESTADO DO MUNDO, Formiga Atómica

Espetáculo teatro | 1º ciclo

26 de maio 2022

CTSP, com tradução LGP



O Estado do Mundo (Quando Acordas) explora a relação de causa-efeito entre pequenos gestos e grandes consequências. Através de utensílios domésticos, aparelhos eletrónicos, bens essenciais do dia-a-dia de todos nós – eles próprios responsáveis pelas alterações climáticas – o espetáculo sublinhará uma ideia de paradoxo: entre aquilo que defendemos a respeito deste tema e a nossa incapacidade de abdicar de comportamentos do quotidiano.

26 de maio | CTSP, com tradução LGP | nº de público: 14

4 | ENCONTROS QUE CONTAM, António Fontinha acompanhado, por artistas amadores do concelho

19, 26 de junho, e 3 de julho

Gouxaria, Covão do Coelho e Espinheiro



Encontros que Contam é um ciclo de sessões que a MD organizou como forma de conhecer e valorizar o património da tradição oral e de acolher e revelar as memórias e saberes das pessoas mais velhas. Para a edição de 2022 dos Encontros que Contam, pretendemos ir ao encontro das pessoas e voltar às freguesias, estabelecendo relações entre a narração oral e memórias culturais de outros tempos. Um contador de histórias e membros de coletividades locais, nomeadamente ligados à música, irão dinamizar sessões onde se espera mobilizar a participação dos presentes.

19 de junho | com a participação do Rancho Folclórico da Gouxaria | Sessão cancelada

26 de junho | com a participação do Rancho Folclórico e Cultural do Covão do Coelho | n° de público: 35

3 de julho | com a participação do Rancho Folclórico da Casa do Povo do Espinheiro | n° de público: 40

5 | NA PRÁTICA: ESCOLA DE VERÃO | Cristina Planas Leitão + coletivo auéééu, com Gustavo Vicente, Rui Pina Coelho

Atividade cancelada*

5 a 9 de Julho

CCV Alviela

A Escola de Verão Na Prática é um projeto de formação, experimentação e investigação, com foco no corpo e no movimento, em que não há divisão entre teoria e prática. Destina-se a artistas, estudantes e investigadores, promovendo o encontro entre diferentes intervenientes, de diferentes gerações, num contexto de partilha horizontal. A cada ano, uma diferente problemática serve de suporte à Escola de Verão, a partir do trabalho de um artista convidado.

**A MD assumiu 50% do valor dos honorários como compensação pelo cancelamento.*

6 | S/TÍTULO #8, auéééu com Fernando Roussado

Residência artística

8 a 18 de Setembro

CCV Alviela, com visita a pedreiras



“Em cena, vemos um escultor criar em tempo real uma peça escultórica enquanto elementos exteriores — manuseados pelos actores — contaminam, emolduram, documentam, interferem, impedem, potenciam ou simplesmente criam planos paralelos à ação. A execução desta escultura não só constitui o cerne do espectáculo como também o invade, o atrapalha, o enaltece, o acalma ou o questiona. (...) O mistério que envolve a criação de uma escultura suscita a curiosidade dos actores que ora tentam compreender, ora desejam testar os limites do ímpeto do artista que a constrói.”

Nesta residência artística, o coletivo auéeeu, em colaboração com o escultor Fernando Roussado, incide sobre como o desenvolvimento dos processos criativos e, mais uma vez, sobre a construção do dispositivo cénico. Esta companhia, fundada em 2014, nasce da vontade de pensar a criação em coletivo, numa relação de poder horizontal, na qual se valoriza e se inclui a diferença, o contraditório, o caos e a diversidade individual nos processos de construção artística.

Espera-se poder desenvolver alguma ação (conversa, oficina ou apresentação informal) junto do grupo Boca de Cena.

7 | O SISTEMA, Cristina Planas Leitão

Residência artística

3 a 13 de Setembro

CTSP, com visita a pedreiras



[O SISTEMA] é uma peça sobre algo que entrou em colapso durante o seu tempo de escrita e de idealização. É sobre um antes e um depois e é sobretudo uma reflexão que parte de um sistema que não nos serve.

Esta peça trata o sistema, um qualquer sistema como uma pedra que é preciso partir, como um minério que é necessário extrair, como um diamante em bruto que é necessário lapidar, como um cristal permeável à luz. [O SISTEMA] explora também a solidariedade gerada a partir do trabalho coletivo e aborda a própria noção de labor, de labuta como gerador da ação, do movimento.

Cristina Planas Leitão é uma coreógrafa do Porto. [O SISTEMA] continua a investigar sobre o fluxo de instruções através de sistema in-ear entre coreógrafa e intérpretes e, desta vez, expõe-nas ao público, incluindo-o como elemento coletivo na relação de poder que se estabelece.

Espera-se poder desenvolver alguma ação (conversa, oficina ou apresentação informal) junto da escola de dança O Corpo da Dança.

8 | O TEMPO DAS CEREJAS, Joana Gorjão Henriques, Shahd Wadi, Luísa Schmidt, Sandra Maximiano, Cristina Planas Leitão, o coletivo auéééu e Clara Gameiro

2 de abril, 4 de junho e 10 de Setembro

CTSP, CCV Alviela e Museu de Agualela Roque Gameiro



O Tempo das Cerejas é um espaço de reflexão sobre temas que nos inquietam e mobilizam. Desde 2020, convidamos artistas e pensadores a partilharem as suas opiniões, saberes e pontos de vista, ao ritmo das palavras e das suas vozes. Em 2020, esta rubrica assumiu a forma de ensaios escritos e visuais e resultou num projeto editorial em colaboração com a Escola Artística António Arroio; em 2021, abriu-se para conversas em formato podcast.

Em 2022, queremos concretizar o projeto presencialmente, percorrendo o concelho de Alcanena com conversas que envolvam a comunidade local e especialistas, gravadas em vídeo para serem partilhadas online, multiplicando o seu alcance.

2 de abril | CTSP, com Joana Gorjão Henriques, Shahd Wadi | n° de público: 5

4 de junho | CTSP, com Luísa Schmidt e Sandra Maximiano | n° de público: 7

10 de setembro | CTSP, com Cristina Planas Leitão, coletivo auéééu e Clara Gameiro | n° de público: 8

9 | VER NO ESCURO

Clube de Espectadores

17 de setembro, 30 de outubro e 11 de dezembro

CTSP



Deste 2017 que desenvolvemos Ver no Escuro, um clube de espectadores criado para consolidar uma comunidade de público mais participativa e crítica. Em 2022, pretendemos recentrar o projeto em Alcanena, a partir de uma leitura articulada com o programa do CTSP, escolhendo-se 4 espetáculos. Em cada sessão, como habitualmente, os participantes podem conversar com artistas após os espetáculos, com a moderação de Elisabete Paiva.

17 de setembro | Assim se Fazem as Coisas, de Ricardo Alves/Palmilha Dentada | **nº de público: 4**

30 de outubro | Bom Anfitrião, de Filipa Francisco | **nº de público: 8**

11 de novembro | Coleção de espectador_s | **nº de público: 35**

PROGRAMAÇÃO CARTAXO

Peça Feliz e Direta sobre a Tristeza (reagendamento)

Joana Pupo

Espetáculo teatro | A partir dos 10 anos

10 e 11 Março

CCC

Peça Feliz e Direta sobre a Tristeza é um projeto que fala sobre os temas da tristeza e do isolamento e que resulta, entre outros elementos de pesquisa, de uma residência artística e de uma oficina com jovens, no Cartaxo, em 2020.

Este é um projeto criado para dois atores, que se encontram em cena com um frigorífico para contar uma história sobre a tristeza, num evento que se quer feliz, vibrante, cheio de vida. A peça quer criar uma relação direta com o público e envolvê-lo na descoberta do conto “A Rainha do Norte” e da sua questão central — como ultrapassar a tristeza clínica? — à volta da qual rodopiam outras questões: Como é ser estrangeiro ou diferente, como gerimos a solidão e o isolamento?

Invoca-se a necessidade de olhar a tristeza e a depressão de frente, como algo que faz parte da vida e que apela à necessidade de ativar o corpo, a memória, a imaginação, o humor e uma maior escuta do outro. Uma peça para adolescentes a pensar num público heterogéneo, interessado em praticar as coisas pelas quais vale a pena viver.

10 de março | nº de público: 140

11 de março | nº de público: 156

O Primeiro Sol (reagendamento)

Sofia Dinger & Miguel Bonneville

Teatro | M/12 anos e Público geral

5 a 9 Abril Residência técnica

9 de Abril, 21h30 Apresentação informal

CCC

Treplev e Nina — duas das personagens principais da peça *A Gaivota* de Anton Tchekov — procuram um sentido para as suas vidas, acreditando que encontrarão as respectivas identidades através da arte. Nina deseja ser atriz. Treplev quer ser escritor. Ambos acreditam que realizar estes objetivos dará mais significado às suas vidas.

Nesta criação, Sofia Dinger e Miguel Bonneville, começam por fazer perguntas a Nina e Treplev, falar-lhes dos nossos dias, cruzar o nosso tempo com o deles, talvez a poesia.

Poder dizer: por agora basta; assim não quero; sou livre. Escolher o nosso caminho, perseverar e acreditar que a resistência é mais nobre do que o sucesso. Do mesmo modo que Nina e Treplev perseveraram nos seus sonhos, como perseveramos nós?

Esta residência contempla um contacto próximo com artistas ou estudantes de artes (a definir quais), procurando encontrar e discutir sobre perguntas que nos assaltam enquanto procuramos a nossa voz, seja como pessoas, seja como artistas.

9 de abril | nº de público: 15

Arquivo Atlântico

Beatriz Cantinho e Túlio Rosa

17 a 29 Outubro Residência artística

29 de Outubro, 21h30 Antestreia

CCC

Arquivo Atlântico é um projeto artístico de Beatriz Cantinho e Túlio Rosa que propõe pensar a colonialidade a partir da elaboração de um arquivo, que tem o potencial de informar e problematizar o presente. O projeto articula-se em torno de diferentes estratégias de pesquisa e composição e procura desconstruir, reconfigurar e questionar narrativas e visualidades que caracterizam imaginários políticos e sociais de matriz colonial. O projecto, tem vindo a ser desenvolvido sob diferentes formatos; podcast, mostras de filmes e mais recentemente, sob uma abordagem coreográfica na relação com os diferentes materiais, experimentando e questionando a sua dimensão performativa.

nº de público: 17

Quem tem medo das emoções?

Ana Pais

22 de Outubro 17h

CCC

Na medida em que os afectos são forças especialmente mobilizadas nas artes performativas, elas surgem como um contexto ideal para se abordar estes temas a partir de práticas artísticas e espetáculos concretos. Neste sentido, Ana Pais apresentará o livro “Quem tem medo das emoções?”, no âmbito de uma sessão dedicada em formato de debate, a par de uma das atividades do Programa Regular ou de residências artísticas (Ponto Aberto) da MD.

nº de público: 11

Oficinas para Jovens

Dando continuidade ao trabalho desenvolvido pela Materiais Diversos com o Teatro do Frio, em 2021, através do projeto Paraíso Bruto, que envolveu jovens do Cartaxo sensivelmente entre os 14 e os 25 anos, propomos responder a algumas das suas expectativas e propostas e proporcionar-lhes dois momentos de formação com artistas em áreas do seu interesse, nomeadamente street art e música.

Oficina de Hip Hop: Rap e Escrita Criativa

Com Flávio Almada e Cecílio Mendes
7 de maio, das 15h às 19h
Centro de Convívio do Cartaxo

nº de público: 3

Oficina de Street Art

Com Miguel Januário
25 de junho, das 14h30 às 19h
Centro de Convívio do Cartaxo

nº de público: 10

MATERIAIS ACESSÍVEIS

Materiais Acessíveis - Oficina Territórios Poéticos - ou a possibilidade de construir uma nova geografia

Marco Paiva

9 Abril

Biblioteca Municipal do Cartaxo

A oficina pretende dotar os participantes de ferramentas de criação e composição teatral, que partam da exploração das idiossincrasias de cada indivíduo, explorando e potenciando a sua visão sobre si e o outro, os territórios que ocupa (plano da consciência) e as geografias que pretende habitar (plano do inconsciente) caminhando do real para a ficção.

nº de público: 3

Laboratório Coreográfico APPACDM

Mariana Tengner Barros

11 de Maio

CCC

nº de público: 9

Oficinas de dança para corpos fora da norma

Diana Niepce

24 março | sessão no CRIT (Torres Novas) | nº de público: 16

19 abril | sessão na APPACDM (Santarém) | nº de público: 9

21 abril | sessão na Escola Secundária Ginestal Machado (Santarém) | nº de público: 12

SESSÕES LGP:

O Estado do Mundo

Formiga Atómica

26 Maio

Cine-teatro São Pedro

nº de público: 14

Conversa com tradução LGP em "As artes podem incluir todas as pessoas?"

7 Outubro 2021 Festival Materiais Diversos

nº de público: 13

Guião Audiodescrição:

Coreografia

nº de público: 56

DENTES DE LEÃO

FÓRUM DE ABERTURA

Évora 22 Jan. 2022

Sardoal 23 Jan. 2022

ENCONTROS DE JOVENS

Évora, Sardoal e Lisboa Semanalmente
Jan. a Dez.

Lisboa (todos os grupos) 4-5 jun. 2022

Évora (todos os grupos) 16 Jul. 2022

Sardoal (todos os grupos) 29-30 Out. 2022

LABORATÓRIOS ARTÍSTICOS

Lab 2 | Évora 15-19 Fev. 2022

Lab 1 | Sardoal 4-6 Abril 2022

Lab 3 | Évora 13-17 Julho

RESIDÊNCIAS ARTÍSTICAS

Residência 1 | Sardoal 7-17 Abril

Residência 2 | Évora 2-11 Maio

Residência 3 | Sardoal 1-12 Julho

Residência 4 | Évora 18-29 Julho

Residência 5 | Sardoal 1-15 Set

Residência 6 | Évora 1-15 Set

Residência 7 | Sardoal 15-30 Set

Residência 8 | Évora 15-30 Set

Residência 9 Évora	13-21 Out
Residência 10 Sardoal	14-21 Out

CURSO DE ARTES PARTICIPATIVAS

Módulo 1 c/ Rodrigo Malvar e Hugo Cruz Sardoal	18-19 Junho
Módulo 2 c/ Liliana Coutinho e Samuel Guimarães Évora	24-25 Set
Módulo 3 c/ Codireção artística projeto Sardoal	29 out
Módulo 4 c/ Filipa Oliveira e Cristina Pratas Cruzeiro Lisboa	26-27 Nov

CICLO DE ARTES PARTICIPATIVAS

Évora	22-23 Out
Sardoal	29-30 Out